

Peça em casa e cabeça no lugar

de irregularidade após vaias e protestos da torcida

ho e demonstrou incô-
do com a irregularidade
equipe. “É inexplicável o
está acontecendo. Faze-
s bons jogos e não ganha-
s, fazemos jogos mais ou
nos e ruins e ganhamos.
nos que mudar isso (jogar
n em casa). Estamos no ca-
nho do trabalho, de seguir
horando e temos que assu-
a responsabilidade”, ana-
u, e prosseguiu. “Estamos
ndo o máximo, mas preci-
nos redobrar o esforço. Ti-
nos oportunidade de fazer
ão fizemos e eles em meia
ortunidade, com finaliza-
ruim, fizeram”, avaliou.

Próximos jogos

O próximo compromi-
do Inter será pela Copa do
Brasil, na quarta-feira (22),
20h30, diante do Athle-
t-PR, no Estádio Orlando
Pirelli, em Florianópolis,
e o confronto de volta es-
marcado para 12 de maio,
Beira-Rio.

Pelo Brasileirão, a equipe
mandada por Paulo Pezzo-
lano volta a campo no sá-
bado (25), quando viaja ao
Botafogo.



Treinador Paulo Pezzolano

RICARDO DUARTE/INTER

Capitão Alan Patrick pede cabeça no lugar

A derrota em casa deixou marcas no Inter, e o sentimento de frustração tomou conta também dentro de campo. Autor do gol colorado, Alan Patrick destacou a necessidade de manter o equilíbrio para reagir, em meio à insatisfação da torcida, que começou a deixar o estádio ainda aos 35 minutos do segundo tempo. “Temos que manter a cabeça no lugar. A gente compreende a irritação do torcedor, pois também estamos frustrados. A caminhada é longa e temos que rever logo os nossos erros para que a gente volte a vencer na nossa casa”, disse em entrevista ao Premiere após o jogo.



Para ler outras notícias
acesse o site abcm.com/espportes

Castro promete mudanças

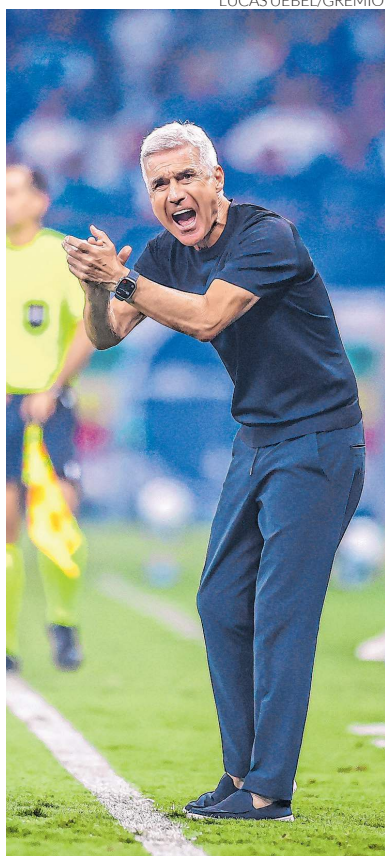
é em função das minhas
ias. Hoje (sábado), clara-
nte vi que temos que mudar
itas coisas. Não podemos
continuar no mesmo cami-
”, disse.

Fora de casa, o Grêmio se-
sem vitórias. Em sete jogos
no visitante, o Tricolor acu-
la cinco derrotas — dian-
te Fluminense, São Paulo,
co, Palmeiras e Cruzeiro —
m de dois empates, contra
Apoceense e Inter.

Próximos jogos

O Grêmio volta suas aten-
s para a Copa do Brasil,
mpetição que inicia a ca-
hada em busca do hexa.
sta terça (21), às 19h30,
Arena, o Tricolor recebe
onfiança-SE pelo jogo de
da quinta fase. A volta es-
marcada para 14 de maio,
Araçaju.

Pelo Brasileirão, o time
ncho retorna a campo no
ximo domingo (26), às 16
as, diante do Coritiba.



Luís Castro à beira do campo

LUCASUEBEL/GRÊMIO

Carlos Vinícius defende treinador

Artilheiro do Grêmio, o
atacante Carlos Vinícius
fez, ao Premiere, um
desabafo e defendeu o
trabalho de Luís Castro.
“Colocar o Luís Castro na
cruz seria uma falsidade
da nossa parte. Temos que
olhar para nós. Sei que a
gente vive nessa cultura
(de demissão) no Brasil.
O resultado corre mal,
matamos o treinador, mas
não é bem por aí. Tivemos
essa conversa ano passado
quando não corria bem.
O Mano (Menezes) era o
culpado. Ele sai, as coisas
voltam a não correr bem
e o Luís Castro vira o
culpado? Não, temos que
apontar para nós, fazer
uma análise daquilo que
somos e da camisa que
representamos.”

Brasil perde Oscar Schmidt, ídolo que marcou época

O basquete brasileiro ficou de luto na última sexta-feira (17). Oscar Schmidt morreu aos 68 anos, em São Paulo, vítima de parada cardiorrespiratória. Ele também lutava contra um câncer no cérebro desde 2011. Ícone da modalidade, o “Mão Santa” foi cremado ainda na sexta, em cerimônia restrita a familiares e amigos próximos. Envolto simbolicamente pela camisa da seleção brasileira, que defendeu por décadas, o ex-jogador teve uma despedida marcada pela discricção. Em nota, a família agradeceu as manifestações de carinho e pediu respeito neste momento.

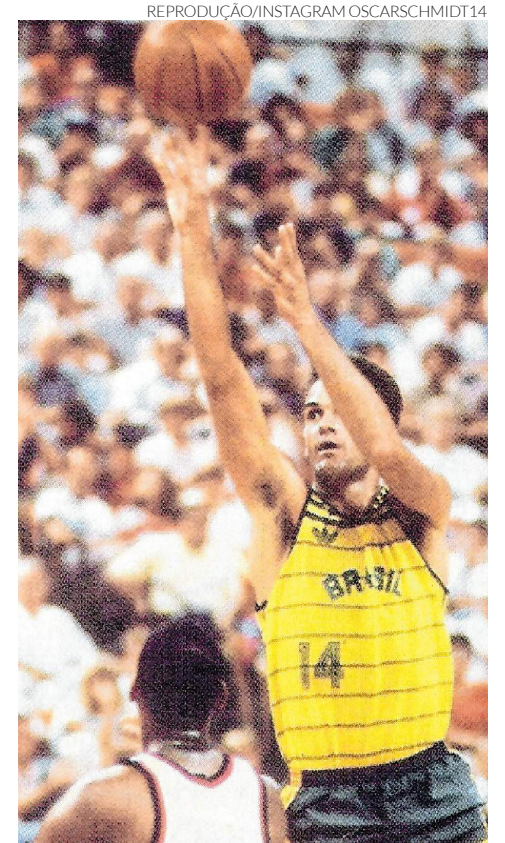
Números e conquistas

Maior nome da história do basquete nacional, Oscar construiu uma trajetória lendária com a camisa do Brasil. Segundo maior cestinha do basquete mundial, com 49.737 pontos — ultrapassado apenas em 2024 pelo norte-americano LeBron James —, ele também é o maior pontuador da história dos Jogos Olímpicos, com 1.093 pontos, marca que atravessa gerações. Pela seleção brasileira, disputou cinco edições olímpicas — Moscou 1980, Los Angeles 1984, Seul 1988, Barcelona 1992 e Atlanta 1996 — sendo protagonista em todas elas.

Seu momento mais emblemático veio no Jogos Pan-Americanos de 1987, quando liderou o Brasil na histórica conquista do ouro sobre os Estados Unidos, em plena casa adversária — a primeira derrota dos norte-americanos em seu território na competição. Com a camisa verde e amarela, Oscar somou 7.693 pontos e conquistou ainda títulos sul-americanos (1977, 1983 e 1985), além de medalhas importantes como o bronze no Mundial de 1978, no Pan de 1979 e na Copa América de 1989.

Nos clubes, a carreira também foi marcada por títulos e protagonismo. Revelado no Palmeiras, conquistou o Paulista de 1974 e o Brasileiro de 1977 ainda muito jovem. Ganhou projeção internacional com o Sírio, onde foi campeão mundial interclubes em 1979, no ginásio do Ibirapuera.

Na década de 1980, brilhou no basquete



Oscar com a camisa da seleção brasileira

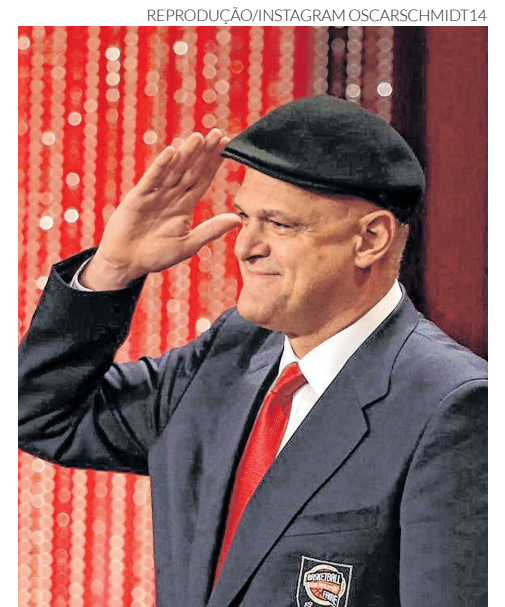
te italiano, uma das ligas mais fortes do mundo à época. Pela Juvecaserta, atuou por oito temporadas, conquistou a Copa da Itália e teve a camisa aposentada, feito que também alcançou no Pavia. Ao todo, foram cerca de 14 mil pontos anotados na Europa.

De volta ao Brasil, ainda teve passagens marcantes por Corinthians, onde foi campeão brasileiro, e pelo Flamengo, já na reta final da carreira. No clube carioca, conquistou títulos estaduais e alcançou um feito histórico: tornou-se o maior cestinha da história do basquete, superando a marca de Kareem Abdul-Jabbar. O Flamengo, inclusive, oficializou a aposentadoria da camisa 14 em homenagem ao ídolo. No clube da Gávea pôde jogar ao lado de seu filho, Felipe Schmidt.

Nome gravado no Hall da Fama da NBA

Apesar do reconhecimento mundial, Oscar nunca atuou na NBA. Em 1984, foi draftado pelo New Jersey Nets (atual Brooklyn Nets), mas recusou a oportunidade. À época, jogadores da liga não podiam defender suas seleções, e o brasileiro optou por seguir vestindo a camisa do país. “A seleção era a coisa mais importante da minha vida”, afirmou ao longo dos anos.

O reconhecimento internacional veio em 2013, quando foi incluído no Hall da Fama do basquete, em Springfield, nos Estados Unidos — uma das maiores honrarias da modalidade. A decisão de abrir mão da NBA, vista por muitos como ousada, foi tratada por ele como a melhor escolha da carreira. Oscar também integra diversos halls da fama, como o da Federação Internacional de Basquetebol (Fiba), do Comitê Olímpico do Brasil (COB), além dos do basquete espanhol e italiano.



Oscar foi homenageado nos EUA em 2013

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM OSCARSCHMIDT14

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM OSCARSCHMIDT14